

33 E toda a Cidade se tinha ajuntado á porta.

34 E curou a muitos que se achavão opprimidos de diversas doenças, e expellio muitos demonios, aos quaes não permittia que dissessem que o conhecião.

35 E levantando-se muito de madrugada, sahio e foi a hum lugar deserto, e fazia alli oração.

36 E forão-o seguindo Simão e os que com elle estavam.

37 E depois de darem com elle, disserão-lhe: Todos andão em busca de ti.

38 E respondeo-lhes Jesus: Vamos para as Aldeias e Cidades circunvizinhas, porque tambem quero lá prégar, que a isso he que vim.

39 Prégava pois nas suas Synagogas, e em toda a Galiléa, e expellia os demonios.

40 E veio a elle hum leproso fazendo-lhe suas rogativas, e pondo-se de joelhos, lhe disse: Se queres, podes alimpar-me.

41 E Jesus compadecido d'elle, estendeo a sua mão, e tocando-lhe, disse-lhe: Quero: Sê limpo.

42 E tendo dito estas palavras, em hum momento desapareceo d'elle a lepra, e ficou limpo.

43 E Jesus o ameaçou, e logo o fez retirar.

44 E lhe disse: Guarda-te, não o contes a alguém; mas vai, mostre ao Principe dos Sacerdotes, e offerece pela tua purificação o que Moysés ordenou, para lhes servir de testemunho.

45 Porém o homem, tanto que sahio, começou a contar e a publicar o succedido, de sorte que Jesus não podia já entrar descobertamente numa Cidade, mas ficava fóra nos lugares desertos, e de todas as partes vinhão ter com elle.

CAPITULO II.

Apresentão a Jesus hum paralytico. Prova com a sua cura que elle tem poder de perdoar peccados. Chama a Mattheus, e come em sua casa. Os que estão bons não necessitão de Medico. Dá a razão porque seus Discipulos não jejuão. Desculpa-os de haverem colhido humas espigas em dia de Sabbado.

E ENTROU Jesus outra vez em Cafarnaum depois de alguns dias,

2 E tanto que soou que estava alli em huma casa, acodio logo hum tão crescido número de gente que não cabia, nem ainda á porta, e elle lhes prégava a palavra.

3 E vierão a elle trazendo hum paralytico, que o conduzião quatro ás costas.

4 E como não podessem pôr-lho diante por causa do tropel da gente, destelhárão a casa onde estava, e tendo feito huma abertura, arrearão o leito em que jazia o paralytico.

[PORT. TEST.]

5 E quando Jesus vio a fé delles, disse ao paralytico: Filho, perdoados te são os teus peccados.

6 E estavam alli assentados alguns dos Escribas, que lá nos seus corações estavam dizendo:

7 Como falla assim este homem? elle diz huma blasfemia. Quem póde perdoar peccados senão só Deos?

8 Jesus conhecendo logo no seu espirito que elles pensavão desta maneira dentro de si, lhes disse: Porque estais vós pensando isso dentro de vossos corações?

9 Qual he mais facil, dizer ao paralytico: Os teus peccados te são perdoados, ou dizer: Levantate, toma o teu leito, e anda?

10 Ora para que saibais que o Filho do homem tem na terra poder de perdoar peccados, (disse ao paralytico)

11 A ti te digo: Levanta-te, toma o teu leito, e vai para tua casa.

12 E no mesmo ponto elle se levantou, e tomando o scu leito, se foi á vista de todos, de maneira que se admirárão todos, e louvárão a Deos, dizendo: Nunca tal vimos.

13 E sahio outra vez para a parte do mar, e vinhão a elle todas as gentes, e elle os ensinava.

14 E indo passando, vio a Levi, filho de Alfêo, assentado no telonio, e lhe disse: Segue-me. E elle levantando-se, o foi seguindo.

15 E aconteceu, que estando Jesus assentado á meza em casa d'elle, estavam tambem á meza com Jesus e com os seus Discipulos muitos Publicanos e peccadores; porque havia muitos que tambem o seguião.

16 E vendo os Escribas e os Fariseos que Jesus comia com os Publicanos e peccadores, dizião a seus Discipulos: Porque come e bebe vosso Mestre com os Publicanos e peccadores?

17 Quando isto ovio Jesus lhes disse: Os sãos não tem necessidade de Medico, senão os que estão enfermos: porque eu não vim a chamar justos, senão peccadores.

18 Ora os Discipulos de João e os Fariseos jejuavão, e elles vão buscar a Jesus, e lhe dizem: Porque jejuão os Discipulos de João e os dos Fariseos, e não jejuão os teus Discipulos?

19 E Jesus lhes disse: Podem por ventura jejuár os filhos das vodas em quanto está com elles o Esposo? Todo o tempo que tem consigo ao Esposo não podem jejuar.

20 Mas lá virão os dias em que lhes será tirado o Esposo, e então naquelles dias elles jejuarão.

21 Ninguem coze hum remendo de panno novo num vestido velho: d'outra sorte o mesmo remendo novo leva parte do velho, e fica maior a rotura.

22 E ninguém lança vinho novo em odres velhos: d'outra sorte fará o vinho arrebentar os odres, e entornar-se-ha o vinho, e perdêr-se-hão os odres: mas o vinho novo deve se lançar em odres novos.

23 E succedeo outra vez, que caminhando o Senhor por entre os pães num dia de Sabbado, começaram então seus Discipulos a irse adiantando, e a apanhar espigas.

24 E os Fariseos lhe dizião: Olha como fazem no Sabbado o que não he licito?

25 E elle lhes respondeo: Nunca lcastes o que fez David quando se achou em necessidade, e teve fome elle e os que com elle estavam?

26 Como entrou na casa de Deos em tempo de Abiathar, Principe dos Sacerdotes, e comeo os Pães da Proposição, dos quaes não era licito comer senão aos Sacerdotes, e ainda deo aos que com elle estavam?

27 E lhes dizia: O Sabbado foi feito em contemplação do homem, e não o homem em contemplação do Sabbado.

28 Assim que o Filho do Homem he Senhor tambem do Sabbado.

CAPITULO III.

Cura Jesu Christo o homem da mão resiccada. Foge de ter disputas com os Fariseos. Concorrem os povos a elle. Cura varias enfermidades. Escolhe os doze Apostolos. Põem-se os seus nomes. Enviaos a prégar o Evangelho. Confunde os Doutores da Lei. O que obedece a Deos, he mãe e irmão de Jesu Christo.

ENTROU Jesus outra occasião na Synagoga: e achava-se alli hum homem que tinha resiccada huma das mãos.

2 E os Judeos o estavam observando, se curaria em dia de Sabbado, para o accusarem,

3 E disse ao homem que tinha a mão resiccada: Levanta-te para o meio.

4 E lhes disse: He licito em dia de Sabbado fazer bem, ou mal? salvar a vida, ou tiralla? Mas elles ficarão em silencio.

5 E olhando-os em roda com indignação, condoido da cegueira de seus corações, disse ao homem: Estende a tua mão: e elle a estendeo, e foi-lhe restabelecida a mão.

6 Mas os Fariseos sahindo dalli, entrarão logo em conselho contra elle com os Herodianos, para ver como o havião de arruinar.

7 Mas Jesus se retirou com os seus Discipulos para a parte do mar; e o foi seguindo huma grande multidão de povo da Galiléa, e da Judéa,

8 E de Jerusalem, e da Iduméa, e do Além-Jordão: e da Comarca de Tyro, e de Sidonia vierão em grande número ter com elle, quando ouvirão as cousas que fazia.

9 E mandou aos seus Discipulos, que lhe apromptassem huma barca em que podesse entrar, para que o tropel da gente o não opprimisse:

10 Porque curava a muitos, de tal maneira que todos os que padecião algum mal se arrojávão sobre elle para o tocarem.

11 E quando os espiritos immundos o vião, se prostravão diante d'elle, e gritavão dizendo:

12 Tu és o Filho de Deos. Mas elle fazia-lhes grandes ameaças, que o não dessem a conhecer.

13 Depois tendo subido a hum monte, chamou Jesus para si os que quiz: e vierão a elle.

14 E escolheo doze para que andassem com elle, e para os enviar a prégar.

15 E lhes deo poder de curar enfermidades, e de expellir demonios.

16 A saber, a Simão a quem pôs o nome de Pedro:

17 E a Tiago filho de Zebedeo, e a João irmão de Tiago, aos quaes elle deo o nome de Boanerges, que quer dizer, Filhos do trovão:

18 E a André, e a Philippe, e a Bartholomeo, e a Matheus, e a Thomé, e a Tiago filho de Alfeo, e a Thaddeo, e a Simão Cananeo,

19 E a Judas Iscariotes, que foi o mesmo que o entregou.

20 E vierão a casa, e concorreo de novo tanta gente, que nem ainda podião tomar o alimento.

21 E quando isto ouvirão os seus, salirão para o prender: porque dizião: Elle está furioso.

22 E os Escribas, que havião baixado de Jerusalem, dizião: Elle está possêso de Beelzebub, e em virtude do Principe dos demonios, he que expelle os demonios.

23 E havendo-os convocado, lhes dizia em parabolos: Como póde Satanás lançar fóra a Satanás?

24 E se hum reyno se dividir contra si, não pode esse reyno subsistir.

25 E se huma casa contra si mesma se dividir, tal casa não se pode conservar.

26 E se Satanás se levantar contra si mesmo, disbarata-se, e não poderá subsistir; antes acabará.

27 Ninguém pode, entrando em casa do valente, roubar-lhe os trastes, sem que primeiro o tenha amarrado, e então lhe saqueará a casa.

28 Na verdade vos digo, que todos os peccados se perdoarão aos filhos dos homens, e blasphemias comque blasphemarem;

29 Porém aquelle que blasphemar contra o Espirito Sancto, para nunca terá perdão, mas será reo de eterno delicto.

30 Porque dizião: tem espirito immundo.

31 E chegarão sua Mãe e seus irmãos, e ficando da parte de fóra, o mandarão chamar.

32 E estava sentado á roda d'elle hum crescido número de gente, e lhe disserão: